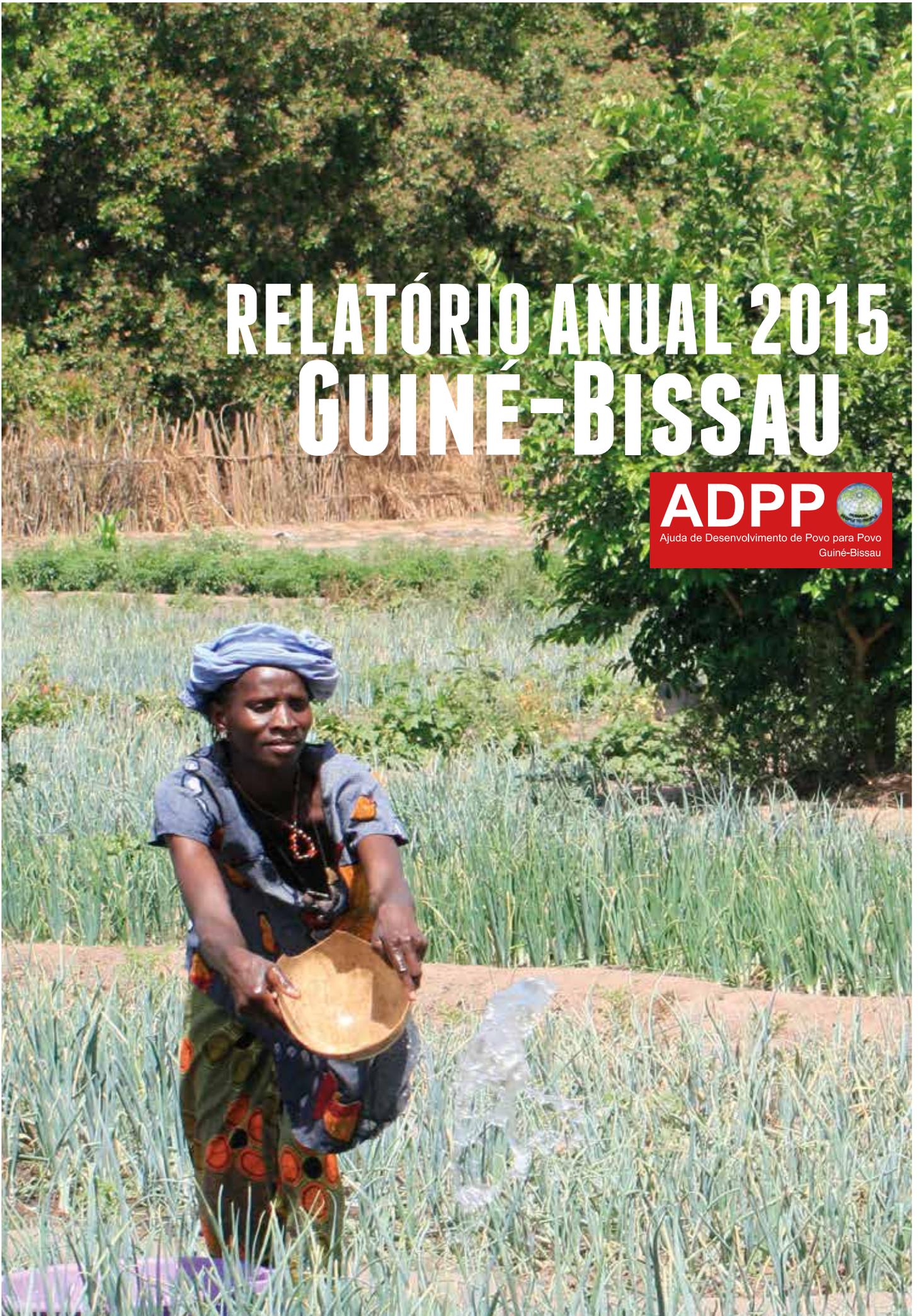


RELATÓRIO ANUAL 2015 GUINÉ-BISSAU



Objetivos

Ajuda de emergência e em situações de catástrofe

Apoio às vítimas de fome, guerra, desastres naturais, acidentes de origem atômica, pragas e outras catástrofes.

Apoio à evacuação de pessoas e reconstrução das áreas afetadas por este tipo de catástrofes.

Desenvolvimento

Ajuda aos países pobres e em desenvolvimento e respetivas populações na organização das suas próprias iniciativas de desenvolvimento.

Proteção do habitat natural

Proteção dos elementos da Terra, plantas e animais que se encontram ameaçados; ações de proteção contra o abuso dos rios, mares e florestas; implementação de diferente tipo de projetos orientados para a protecção do habitat natural da terra.

A ADPP e as pessoas

Estar ao serviço da população em geral permitindo-lhes a sua participação ativa nas atividades da organização; formação da equipa ADPP e voluntários, apoio à formação de associações e novas organizações, promoção de iniciativas desportivas e em grupo e estabelecimento de uma rede mundial de pessoas ativas e cooperantes.

Investigação e inovação

Desenvolvimento de métodos e sistemas de implementação que permitam a concretização das atividades mencionadas; produção e distribuição de material informativo, contendo informações específicas a respeito das atividades da ADPP GB.

Caridade

Operacionalização de ações para fins exclusivos de caridade e educacionais.

Índice

Saudações do Presidente da ADPP Guiné-Bissau	4
Destaques de 2015 - as principais estatísticas	6
Educação	8
Agricultura	12
Preograma Ajuda às Crianças (Child Aid)	16
Saúde Comunitária	20
Principais Dados financeiros da ADPP Guiné Bissau	29
Criação de Desenvolvimento Económico	30
Parceiros para o Desenvolvimento	32

Saudações do Presidente da

Neste relatório, a organização Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Guiné-Bissau (ADPP Guiné-Bissau) apresenta, orgulhosamente, as suas atividades e resultados de 2015 que, realizadas em unidade e cooperação com o povo da Guiné-Bissau visaram melhorar as condições que as populações vivem no país. As áreas de intervenção principais foram: Educação e Formação em diversas áreas; Desenvolvimento Comunitário e Rural; Combate à Fome e à Pobreza através do impulsionamento do Desenvolvimento Económico; Nutrição das crianças; Promoção e melhoria dos padrões de Saúde; e Aumento do Empreendedorismo Económico. A ADPP Guiné-Bissau é, assim, uma das muitas organizações que, em conjunto com os seus parceiros, trabalham diariamente para concretizar as metas e estratégias nacionais e internacionais para o desenvolvimento.

Para a ADPP Guiné-Bissau, o ano de 2015 foi preenchido por muitas iniciativas para o desenvolvimento: - a conclusão do Projeto “Clube dos Agricultores” em 35 aldeias de Empada e a sua posterior continuação através da aprovação de mais um ano de projeto em 10 aldeias; - a continuação do projecto “Clube dos Agricultores - Energia Renovável” em Bissorã, que providenciou a instalação de equipamentos de energia solar a fim de melhorar a produção dos agricultores envolvidos no projeto; - A implementação do quarto ano de projeto da “DNS “ - Escola de Formação de Professores em Cacheu, com 80 estudantes; - A continuação do segundo ano do projeto de Redução da Mortalidade Materna e Infantil em Oio e Farim; - A graduação de 84 alunos integrados nos 6 cursos de formação profissional da Escola Vocacional em Bissorã; - A continuação do programa de Desenvolvimento Comunitário “Ajuda às Crianças” em Cacheu, Oio, Empada e Bissau, que trabalha nas áreas do pré-escolar, higiene e saneamento, construção de escolas, formação de comités de gestão escolar e campanhas de sensibilização na prevenção de epidemias e nutrição. Todas estas atividades têm por base o compromisso sólido que a ADPP Guiné-Bissau tem tido ao longo dos anos, desde o início da década de 1980.

Especificamente, o desafio da segurança alimentar e produção de alimentos para a auto-suficiência nacional é uma das áreas-chave que a ADPP Guiné-Bissau está a abordar através do Programa dos Clubes dos Agricultores que está a ser implementado nas regiões de Oio e Empada, e que tem como ponto fundamental a organização dos agricultores com vista à troca de experiências, saberes e à integração de novas aprendizagens nos métodos de cultivo e de produção por eles utilizado. Todos os agricultores participam num extenso período de formação que os prepara ao nível do planeamento e introdução de novos e melhores



métodos de cultivo, respeitadores do ambiente e orientados para o aumento de rendimentos. Atualmente, um total de 4.600 agricultores rurais e suas famílias colaboraram com este programa agrícola na Guiné-Bissau.

Da mesma forma, desde 1987, a ADPP Guiné-Bissau tem trabalhado para dar aos jovens a oportunidade de desenvolverem o seu potencial e usar novas habilidades para apoiar economicamente a sua subsistência e para criar desenvolvimento económico. A Escola Vocacional de Bissorã é um dos projetos permanentes da ADPP Guiné-Bissau que visa apoiar estes jovens a tornarem-se economicamente auto-suficientes e a constituírem uma força de trabalho qualificada para a Guiné-Bissau. Podemos, desta forma, orgulhosamente afirmar que 1.190 jovens já se formaram em 6 profissões diferentes, desde o início de 1997. Igualmente, a Formação de Professores do Ensino Primário para as zonas rurais é uma das áreas essenciais de trabalho da ADPP que vai ao encontro das necessidades das crianças com menos acesso à qualidade de ensino na Guiné-Bissau. A ADPP Guiné-Bissau considera que o acesso universal à educação permitirá melhorar a vida das pessoas e que a formação de professores apoiará na concretização do quarto

ADPP Guiné-Bissau

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, que visa a assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Em 2012, a Escola de Formação de Professores em Cacheu iniciou a sua atividade com os seus primeiros 40 estudantes, que integraram um período de 3 anos de formação, nos quais se alicerçaram a paixão e competências necessárias aos professores para ensinar nas zonas rurais do país. Estes alunos encontram-se, atualmente, graduados e em exercício tendo, após a sua saída, dado lugar a duas novas equipas, cada uma de 40 alunos, que ingressaram na Escola de Formação de Professores DNS em 2013 e 2015 respetivamente.

Por sua vez, o Desenvolvimento Comunitário só pode ser alcançado através das ações e o compromisso das próprias pessoas. O projeto “Ajuda às Crianças” em Bissorã tem já um longo historial de trabalho com as famílias em Bissorã. As áreas-chave do programa “Ajuda às Crianças” são as i) campanhas de saúde, saneamento e higiene, ii) educação, iii) geração de renda familiar e crescimento económico, iv) participação das crianças, v) pré-escolar e vi) agricultura. O ano de 2015 foi, também, testemunha da continuação do Programa de Ajuda às Crianças em Cacheu que trabalhou, junto de 55 comunidades, no reforço da qualidade do ensino, incluindo a intervenção nas áreas da água e saneamento, saúde e higiene, geração de rendimentos e pré-escolar. Da mesma forma, 2015 deu continuidade à formação de associações de pais e comités de gestão escolar em 15 escolas de Bissau.

Por fim, a Ação da ADPP Guiné-Bissau na área da saúde teve um grande enfoque numa das grandes preocupações e prioridades das agendas nacionais e internacionais no que respeita à saúde pública: o combate ao vírus do Ébola. Para o efeito, ao longo do ano de 2015, a ADPP Guiné-Bissau desenvolveu ações nas regiões de Gabú e Bolama-Bijagos, junto com 240.000 pessoas.

Assegurar que as novas gerações têm acesso a um início de vida saudável é essencial para promover o bem-estar necessário ao desenvolvimento de competências para o futuro, reduzir a probabilidade de doença nas crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, e contribuir para que as mulheres, suas mães, ganhem maior tempo útil e de qualidade para investirem em si e no reforço da produção agrícola/geração de rendimentos. Desta forma, a ADPP tem vindo a desenvolver, desde 2013, o projeto “Fortalecimento das Comunidades para liderar a aceleração na Redução da Mortalidade Materna, Mortalidade neonatal e infantil na Guiné-Bissau”, que beneficia 240.000

pessoas residentes na Região de Oio através do trabalho desenvolvido pelos mais de 600 Agentes de Saúde Comunitária junto das suas próprias comunidades. Por fim, importa também salientar que a ADPP Guiné-Bissau financia grande parte do seu trabalho de desenvolvimento na Guiné-Bissau através da venda de roupa em segunda mão. Este trabalho oferece três vantagens principais: (1) Fornecimento de roupas de segunda mão de qualidade; (2) Geração de renda para o financiamento do trabalho de desenvolvimento comunitário da ADPP; e (3) Criação de desenvolvimento económico no país. Esta estratégia garante à ADPP Guiné-Bissau a manutenção do seu pequeno fundo económico para cobrir, parcialmente, o investimento necessário ao arranque ou continuidade dos seus projetos. No entanto o montante total de dinheiro angariado, anualmente, continua a ser pouco considerando as enormes necessidades que existem para melhorar a qualidade de vida básica das pessoas na Guiné-Bissau. Por esta razão, as parcerias são um meio essencial de angariação de fundos adicionais, permitindo à ADPP alcançar de forma mais eficaz, os seus objetivos. Assim sendo, a ADPP Guiné-Bissau convida-o a ler e a se familiarizar com o seu trabalho, acreditando que este só poderá continuar a crescer através da colaboração dos diferentes parceiros que, tal como nós, estabeleceram o compromisso de trabalhar em prol do desenvolvimento do povo da Guiné-Bissau. A ADPP Guiné-Bissau acredita firmemente numa abordagem de desenvolvimento e colaboração “de povo para povo”, no qual se cria uma dinâmica de mobilização entre as pessoas para que todas, gradualmente, possam ir integrando a dinâmica da mudança e possam ser protagonistas do seu próprio desenvolvimento humano.

Gostaríamos, ainda, de agradecer a todas as pessoas e organizações - tanto dentro como fora de Guiné-Bissau - por apoiarem o nosso trabalho e pela posição ativa que têm tomado na criação de desenvolvimento na Guiné-Bissau.

Boa leitura!

Destaques de 2015 -

- * **769** Toneladas de roupas em segunda mão vendidas.
- * **53** Toneladas de sapatos em segunda mão vendidos.
- * **450** Hectares de plantações de caju arrendados por agricultores rurais com **4** hectares por agricultor.
- * **1** Projeto “Clube dos Agricultores” na região Quinará iniciado.
- * **2** Projetos “Clube dos Agricultores” em implementação e a beneficiar **4.600** agricultores em **57** aldeias.
- * **6** Diferentes tipos de hortaliça e **4** diferentes tipos de cereais produzidos, em média, pelos agricultores dos Projetos Clube dos Agricultores.
- * **1.010** Toneladas de composto produzidas para fertilizar e melhorar a qualidade dos solos nos projetos Clube de Agricultores.
- * Sistema de rotação de culturas utilizado por **1.572** Agricultores.
- * **721** Fogões a lenha portáteis produzidos e a serem utilizados pela população local.
- * **72** Sistemas de Abastecimento de Água para a irrigação aprovados.
- * **706** Agricultores integrados em programas de alfabetização.
- * **30** Toneladas de produtos processados em centros de processamento.
- * **60** Novas turmas de pré-escolar criadas em Cacheu.
- * **84** Alunos formados profissionalmente.
- * **20.000** Árvores plantadas nas comunidades in Bissorã.
- * **28.280** Crianças menores de **5** anos com acesso a dormirem sobre redes mosquiteiras.
- * **2.212** Crianças menores de **5** anos tratadas contra a malária através do método Terapia Combinada com Artemísia.
- * **5.825** Mulheres mobilizadas para a realização das CPN4.
- * **23.000** Crianças menores de **5** anos acompanhadas, pelo menos **3** vezes, por Agentes de Saúde Comunitária.
- * **1.325** Latrinas construídas.
- * **3.500** Crianças integradas no ensino pré-escolar.
- * **40** Alunos acompanhados por **4** professores viajaram ao longo de **8.000** km por países vizinhos da sub-região, como parte integrante do seu programa de formação profissional.
- * **500** Pais participaram nas atividades e eventos da Escola de Formação de Professores em Bachil.
- * **40** Novos professores de Educação Primária graduados com o nível de Bacharelato e colocados pelo Ministério de Educação Nacional.
- * Mais de **10.000** Ações de sensibilização realizadas na promoção da saúde sexual e reprodutiva vs. Saúde materno infantil e no combate ao Ébola, atingindo um público-alvo direto e indireto de cerca de 150 000 pessoas.
- * **22** Salas de aula “Amigas das Crianças” construídas, requalificadas e equipadas na Região de Oio.
- * **11** Comitês de Gestão escolar criados e capacitados em **11** Escolas Amigas das Crianças da Região de Oio.

as principais estatísticas



Educação

DNS – Formação de Professores

O objetivo da Formação de Professores DNS é formar professores para o ensino primário nas zonas rurais. O programa de formação está orientado para criar uma nova geração de professores que irá assumir a educação das crianças que vivem nas áreas rurais e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento do país. Pretende-se, com esta formação, que a nova geração de professores na Guiné-Bissau não se limite a desenvolver o potencial de cada escola que integram mas, também, que desenvolvam as comunidades onde trabalham ganhando, por isso, um estatuto de agente de desenvolvimento. A formação de professores da Escola DNS é baseada em métodos participativos que colocam o aluno no centro de sua própria formação, dando-lhes acesso a todos os conteúdos programáticos que este precisa para aprofundar os seus estudos. O programa, o currículo e os métodos utilizados complementam-se, com vista à qualificação de professores fortes e com interesse em melhorar as condições vividas nas zonas rurais, através da requalificação do ensino nas escolas, do trabalho de competências junto das futuras gerações e do trabalho contínuo e integrado não só com a escola mas com toda a comunidade.

Em 2012, surge a primeira Escola de Formação de Professores da ADPP Guiné-Bissau na Região de Cacheu que se juntou ao “Movimento de Formação de Professores – DNS” da Federação

Humana People to People que opera em outros países tais como Angola, República Democrática do Congo, Índia, Moçambique, Malawi e Zâmbia.

O arranque do primeiro ano de trabalho da escola e da sua equipa foi assegurado com fundos de investimento e de operação de parceiros da Humana People to People e através de um acordo estabelecido com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural na Guiné-Bissau que que cedeu antigas infra-estruturas à ADPP para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão rural. Desde então, a ADPP Guiné-Bissau tem reunido os esforços necessários para garantir financiamento às equipas de estudantes que têm integrado desde 2012, a escola, tendo em 2013 conseguido o importante apoio da União Europeia que financiou a reabilitação das infra-estruturas da escola e os 3 dos primeiros 4 anos de funcionamento da mesma e respectivas duas equipas de estudantes (80 no total).

Durante sua formação, os estudantes realizaram campanhas de sensibilização pelas comunidades sobre a importância da educação



primária e pré-escolar. Fruto da campanha criaram-se 36 novas escolas de pré-escolar pelos encarregados de educação. Ao longo deste período, a escola e o seu programa de formação têm concretizado resultados e impactos positivos junto das escolas e comunidades da Região de Cacheu. Estes impactos são expressos através de testemunhos de diretores das escolas básicas onde os alunos trabalham e dos próprios encarregados de educação dos alunos que desejam que os seus filhos mantenham uma ligação permanente à escola.

Recentemente, a instituição e o Programa de Formação de Professores DNS foi reconhecido pelo Ministério da Educação Nacional (Junho de 2014), após um longo processo que começou em 2007 com a assinatura de um Memorando de Entendimento sobre um plano estratégico para as Escolas DNS. Em Janeiro de 2015 os 40 estudantes da primeira equipa graduaram-se com o nível de Bacharelato através de uma cerimónia que contou com a presença de representantes do governo e do Ministério de Educação Nacional. Os 40 novos professores foram colocados pelo Ministério de Educação nas escolas rurais da Região de Cacheu.

Escola Vocacional de Bissorã

A Escola Vocacional da ADPP capacita jovens ao nível Académico e técnico para que possam ser, após formação, integrados em empresas estabelecidas na Guiné-Bissau ou para que possam iniciar as suas próprias empresas. A ADPP Guiné-Bissau abriu a Escola Vocacional de Bissorã em 1997 e, desde então, já graduou 1.288 estudantes.

Para a ADPP a juventude constitui a maior oportunidade para o setor produtivo na Guiné-Bissau. Por esta razão, é para nós importante potenciar junto dos jovens as suas habilidades técnicas, a atitude empreendedora, bem como a responsabilidade e pro-atividade necessárias para que sejam uma força motriz no desenvolvimento do país. A Escola Vocacional de Bissorã enfatiza e promove estes valores e parâmetros nos programas curriculares dos 6 cursos profissionais que ministra nomeadamente: Construção Civil, Agricultura e Pecuária, Comércio e Administração de Empresas, Tecnologia de Energia Solar, Electricidade e Canalização & Reparação de Bombas de Água. Ao mesmo tempo que cada um dos alunos estuda, ao longo de um ano, para se tornar um profissional especializado numa área técnica, o programa educativo da escola investe no ensino de disciplinas fundamentais para o desenvolvimento de



competências transversais tais como: Português, Matemática, Geografia, Biologia e Física.

O facto da Escola Vocacional de Bissorã ser uma escola que educa em regime de internato permite, ainda, integrar no seu programa várias atividades desportivas, culturais, de cultura geral e aprofundamento sobre as grandes questões mundiais atuais, ações de responsabilidade social junto da comunidade e participação em atividades práticas de manutenção e gestão da escola. Assim sendo, os estudantes estão ativamente envolvidos em áreas de trabalho chave dentro da escola, de acordo com as suas áreas específicas de formação. Os estudantes de agricultura apoiam o cultivo e produção na horta escolar; os alunos de comércio fazem a gestão

da loja escolar que vende roupas e sapatos em segunda mão; os alunos de construção civil constroem e providenciam apoio técnico na manutenção de casas nas comunidades de Bissorã bem como na Escola Vocacional; e os alunos de painéis solares apoiam na instalação e manutenção dos painéis do hospital local e da companhia de água em Bissorã.

Da mesma forma, os alunos vão ganhando experiência profissional através das ligações que a própria escola lhes permite ter junto ao mercado de trabalho, nomeadamente através da realização de estágios profissionais durante duas semanas em Maio, e um mês em Setembro/Outubro. Aqui, os alunos trabalham sob a supervisão das chefias de cada empresa e dos seus professores que avaliam o seu desempenho profissional através de visitas regulares aos seus lugares de estágio. Para além do período de estágio nos quais os alunos ganham as competências práticas necessárias e complementares à componente técnica que a escola providencia, a Escola Vocacional de Bissorã disponibiliza, ainda, cursos completos de sensibilização na área do HIV/SIDA, realiza campanhas periódicas na comunidade para a prevenção de epidemias e outras doenças como a malária e a tuberculose

e organiza pequenos cursos de tecnologias da informação abertos à comunidade local.

Desenvolvimento de competências profissionais e integração no mercado de trabalho

A Escola Vocacional em Bissorã gradua, anualmente, 90 alunos em diversas áreas profissionais. A escola incentiva os jovens a organizarem-se em conjunto para que possam criar iniciativas de auto-emprego e apoia-os, para o efeito e sempre que são viabilizadas parcerias que apoiem os alunos e a escola a este nível, através do fornecimento de kits de ferramentas e ligação a outras empresas e/ou iniciativas empreendedoras.

Acreditamos que estes incentivos são cruciais para que os jovens possam criar os seus mecanismos pessoais de geração de



rendimentos. Verifique-se um dos exemplos de sucesso, fruto do trabalho de vários estudantes da Escola Vocacional que criaram a “Cooperativa Técnica dos Formandos da Construção Civil – COTEFORC” que, atualmente, tem 36 membros oriundos das várias regiões da Guiné-Bissau, com idades entre os 18 e os 32 anos, sendo que 10 delas são mulheres.

Originalmente, os membros desta cooperativa eram somente alunos de construção civil mas, recentemente, nela integram novos alunos de outras áreas nomeadamente estudantes de agricultura, comércio e instalação de painéis solares. Tendo como objetivo a realização de todo o tipo de atividades de construção em todo o país, a COTEFORC já construiu, até à data, 3 escolas ao abrigo de parcerias estabelecidas entre a UNICEF e a ADPP, bem como três edifícios de um Centro de Agricultura.

Tendo por base esta abordagem a ADPP conseguiu, ainda, ao longo dos últimos 10 anos, envolver 80 jovens formados na Escola Vocacional de Bissorã na construção e reabilitação de 25 escolas primárias em zonas rurais, na construção de 3 casas na comunidade e na instalação e manutenção de diferentes postes de luz de energia solar em Bissorã.

Escolas Amigas das Crianças

Tendo por base a metodologia e critérios de qualidade da educação definidos pela UNICEF e pelo Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau, a ADPP implementou o projeto “Reforçar Capacidades dos Membros de Comité de Gestão dos Estabelecimentos Escolares e Construção e Reabilitação de 11 Escolas Amigas das Crianças na Região de Oio, Guiné-Bissau”. Financiado pela UNICEF, o presente projeto teve a duração de 12 meses e atingiu os seguintes resultados:

- 22 Salas de aula construídas, reabilitadas e equipadas nos 4 setores da região de Oio.
- 108 Membros de Comités de Gestão Escolar capacitados e comprometidos no apoio à manutenção e segurança das escolas das respetivas tabancas.
- 1 Comités de Gestão Escolar criados, capacitados, organizados e ativos na realização de Planos de Ação em prol da escola e da comunidade.



Agricultura

Programa Clube de Agricultores

A Guiné-Bissau tem uma população de 1,6 milhões de pessoas sendo que 75% da força de trabalho pertence ao sector da agricultura, que compreende 50% do PIB nacional. Como resultado dos conflitos armados, a terra cultivada diminuiu de 29.000 hectares em 1994 para 11.000 hectares em 2004. Além disso, também como resultado da guerra e do declínio económico do país, muitos homens em idade ativa emigraram na perspectiva de encontrarem melhor qualidade de vida. As mulheres que permaneceram sobreviviam, na maioria das vezes, de rendimentos de remessas e alimentos importados.

Para responder, directamente, a essas circunstâncias difíceis a política do Governo estabelecida passou a priorizar o sector agrícola através do apoio aos agricultores de pequena escala, que constituem 90% do total de produtores nacionais.

O Projeto Clube dos Agricultores da ADPP, enquadrado nos objetivos nacionais, forma/capacita pequenos agricultores em práticas agrícolas sustentáveis e fornece-lhes o conhecimento necessário à sua adaptação às mudanças decorrentes das

alterações climáticas e condições económicas existentes.

Como parte integrante da formação, os agricultores organizam-se em clubes de 50 membros sendo que cada cinco clubes (num total de 250 agricultores) trabalha com um líder do projeto, que oferece formação agrícola ao nível prático e teórico. O líder do projeto, oriundo de uma das aldeias onde os clubes estão constituídos, também facilita a organização dos agricultores e treina-os ao nível organizativo para garantir que as estruturas permanentes de funcionamento dos clubes sejam sustentáveis e continuem funcionais. Em conjunto nestes clubes, os agricultores exploram e compartilham os recursos hídricos, produtos e equipamentos de cultivo e comercializam a produção. Conhecimentos gerais ao nível da nutrição, saúde e desenvolvimento comunitário estão, também, incluídos na sua formação. Esta combinação de capacitações e conceitos definem a essência do projeto do "Clube de Agricultores".



O objetivo dos projetos do “Clube dos Agricultores” passa, assim, obrigatoriamente por proporcionar aos agricultores o conhecimento e organização necessária para responder às necessidades das famílias e comunidades, aumentar os seus rendimentos, e integrar a sua produção na economia de mercado. A maioria dos “Clubes de Agricultores” é composta por mulheres, aspeto que proporciona, não só, o fortalecimento do setor agrícola mas, também, o empoderamento das mulheres e igualdade de género. Os “Clubes dos Agricultores” também incluem muitas outras atividades que incidem sobre o bem-estar de toda a família, o tratamento de água, saneamento, nutrição, saúde e educação.

Em 2015, a ADPP Guiné-Bissau implementou dois projetos “Clubes de Agricultores”, um na região de Oio e outro na região Êmpada que tiveram como base outras experiências da ADPP Guiné-Bissau na mesma área de intervenção, nomeadamente.

Um projeto de dois anos e meio que iniciou em 2008 e terminou em 2011 com o apoio da Agência Dinamarquesa de Desenvolvimento Internacional (PACT/ DANIDA) e que trabalhou com 600 agricultores. O principal objetivo do projeto foi o de contribuir para

a melhoria da economia familiar das pessoas que vivem nas áreas rurais através da construção e organização de um movimento progressivo de agricultores com maior capacidade de produção e diversificação de culturas.

Outra experiência importante foi o projeto de dois anos implementado em Oio e financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) cujo trabalho beneficiou 2.000 agricultores de 2009 a 2011. O principal objetivo do projeto era o de reduzir a pobreza através da implementação de atividades que organizaram os agricultores em prol da sua segurança alimentar: estabelecimento de campos de demonstração para a prática agrícola, diversificação da produção através da introdução de novas culturas, aumento do acesso a água e introdução do processamento de culturas com vista ao aumento do valor da produção e segurança alimentar das populações durante todo o ano.



Em 2011, um novo programa “Clube de Agricultores” começou em Oio com financiamento da União Europeia e da Federação Humana People to People, dando continuidade aos projetos anteriores, e introduzindo um novo foco nomeadamente as energias renováveis (energia solar e bio combustível) enquanto veículo de aumento da produção agrícola (bombas de água com recurso a energia solar), processamento e comercialização e melhoramento dos serviços sociais de instituições locais através do estabelecimento de centros comunitários. Este projeto trabalhou com 14.000 pessoas em 24 comunidades e terminará em 2016.

Por fim, destaca-se ainda outro projeto “Clube de Agricultores” pensado e formulado para apoiar 2.000 agricultores no setor de Empada. Este projeto teve o seu início em 2011, com financiamento da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e teve como objetivo combater a insegurança alimentar e a desnutrição infantil. Este projeto trabalhou num total de 35 aldeias (8.000 pessoas) e recorreu, tal como no anterior projeto, ao uso de energia solar para aumentar a capacidade de produção dos agricultores. O projeto finalizou durante o primeiro semestre de 2014 e viu a sua continuidade aprovada em Dezembro do mesmo ano através de um financiamento

do NEPAD. Esta extensão abrangeu 10 das 35 aldeias já referidas, por um período de mais um ano. À semelhança dos outros projetos, este último visou incrementar a igualdade de género e melhorar o estado socioeconómico de mais de 400 mulheres através da produção agrícola e a comercialização. Da mesma forma, uma das grandes atividades e resultados do projeto visou aumentar o número de mulheres registadas e com acesso a cartão de identidade e campanhas de alfabetização e sensibilização para os direitos humanos. Assim sendo, no ano de 2014, a ADPP Guiné-Bissau implementou 3 projetos “Clube de Agricultores” que beneficiaram, directamente, 4.600 agricultores em 54 aldeias:

- Clube de agricultores – Energia (Oio) que iniciou em 2011 e terminará em Outubro de 2016.
- Clube dos Agricultores (Empada), com início em Novembro de 2011 e término em Maio de 2014.



- Clube dos Agricultores - Empoderamento das Mulheres (Empada), que teve início em Dezembro de 2014 e término em em Novembro de 2015.

Aprovisionamento de energia renovável aos agricultores rurais

O Projeto Clube de Agricultores - Energia Renovável em Oio é um exemplo vivo de como usar a tecnologia moderna em prol da melhoria da produção e qualidade de vida dos agricultores que vivem nas zonas rurais, concentrando-se na melhoria dos meios de subsistência económicos e modernização da vida das pessoas. O ponto-chave do projeto estabelece 36 sistemas de bombas e tanques de água para irrigação com recuso a energia solar e 7 pequenos centros com *Jatropha* equipados com sistemas de processamento (moinhos de milho, descascador de arroz, entre outros) que funcionam através de geradores alimentados por óleo de *Jatropha*. O projeto pretende, ainda, melhorar a qualidade de vida das comunidades através do fornecimento de 51 sistemas de iluminação solar para instituições locais e sociais (escolas, mesquitas e clínicas). Esta pretensão incluiu a construção de 24 pequenos centros comunitários que foram equipados com luz solar de modo que as pessoas possam participar em aulas de alfabetização, aulas de pré-escolar, carregar os seus telefones, assistir a televisão e filmes e, assim, dispor de momentos de lazer que lhes permitam aumentar e estimular novos conhecimentos. The project also improves livelihoods through the installation of 51 solar lighting systems for social institutions (schools, mosques and clinics) and the construction of 24 small village buildings equipped with solar light, which allows people to attend literacy lessons, pre-school classes, charge their mobile phones and watch TV and films in order to increase their knowledge and also for entertainment.

Uma história de mudança de vida para a comunidade de Cunté

“Nós, há muitos anos que vivemos na comunidade de Cunté com muitas dificuldades, antes da chegada do projecto ADPP “Clube de Agricultores”, porque no início as pessoas aqui não sabiam nada sobre novas técnicas agrícolas; havia um monte de perda nos campos, e os agricultores estavam trabalhando e trabalhando na terra, mas os resultados eram baixos. Horticultura era algo que achávamos que era só para as áreas urbanas. Em higiene e saneamento havia muitos casos de diarreia, malária e muitas

outras coisas que matam crianças e mulheres grávidas. Nesta comunidade há, também, muitas crianças que não vão para a pré-escola e muitos adultos que não sabem ler e escrever.

Mas, agora, há grandes mudanças na agricultura, situação social e muitas outras coisas na aldeia. Isso é graças ao programa “Clube dos Agricultores” da ADPP e através de infra-estruturas com energia solar que estão disponíveis na nossa comunidade”.

Membro do Comité de Aldeia: Djibril Mané.



Programa ajuda às crianças

Ajuda às Crianças – Bissorã

A Malária, cólera e diarreia têm tirado a vida de milhares de crianças a cada ano na Guiné-Bissau. É neste contexto que o Programa “Ajuda às Crianças – Bissorã” foi criado em 1990, visando melhorar as condições de saúde, educação e de vida das crianças e suas famílias. Na Guiné-Bissau, o projeto começou e foi implementado ao longo de muitos anos na região de Oio, mas expandiu-se em 2011 para a região de Quinará, no sul.

Durante 2015, o projeto “Child Aid” desenvolveu as suas atividades na região de Oio, nomeadamente nos setores de Bissorã, Mansoa, Nhacra, Farim e Mansabá. Em Cacheu, as atividades foram desenvolvidas nos setores de Bigene, Cacheu, Canchungo e no setor de Caio. Por fim, o projeto interviu, ainda, na cidade de Bissau. Em todas as regiões, o projeto operou em 7 das 10 áreas chave do Programa “Ajuda às Crianças”:

(1) Reforço da economia da família; (2) Saúde, saneamento e HIV/SIDA; (3) Pré-escolar; (4) Participação ativa das crianças nas

esferas políticas, sociais, culturais e económicas; (6) Educação; (8) Ambiente; (9) Segurança alimentar e nutricional.

Neste sentido, o projeto “Ajuda às Crianças” trabalhou, concretamente, na construção de latrinas, sensibilização para a higiene e saneamento, capacitação de associações de pais e comités de gestão escolar, geração de renda para manutenção de infra-estruturas escolares, reabilitação e construção de escolas, formação de professores de ensino pré-escolar, aprovisionamento de materiais didáticos e distribuição de preservativos e sensibilização para a prevenção do VIH/SIDA.

O projeto trabalhou, ainda, na mobilização de pais e encarregados de educação para o pagamento da propina mensal, a fim de permitir à escola pagar ao professor de ensino pré-escolar.



(Child Aid)



Linha 1: Reforço da economia da família

Durante vários anos, o projeto “Ajuda às Crianças” tem trabalhado com um grupo de famílias organizadas em “Clubes de Horticultura de Mulheres” para aumentar a produção e melhorar a economia das famílias. Em 2015, este trabalho continuou com 17 grupos de mulheres que foram capacitadas na área da produção vegetal e transformação e comercialização dos seus produtos. A produção foi usada para melhorar a própria dieta, bem como a venda de produtos.

Linha 2: Saúde, saneamento e HIV / SIDA

No Eixo 2 de trabalho, jovens mulheres foram mobilizadas e capacitadas para integrarem Comitês de Saúde a fim de melhor trabalharem na gestão da limpeza das latrinas das comunidades nas regiões de Oio (Bissorã) e Cacheu (Bigene):

- Vários jovens foram, também, formados para dar continuidade à construção de latrinas em 25 aldeias nas regiões de Oio e Cacheu sendo que, atualmente, todas as escolas das áreas geográficas de intervenção do programa têm latrinas com condições básicas de higiene.
- Nesta linha, também, se integra o trabalho realizado com recurso à metodologia STLC (Saneamento Total Liderado pelas Comunidades) com a qual a ADPP tem vindo a trabalhar em Oio (Bissorã). No âmbito deste programa de saneamento e higiene foram construídas latrinas em 515 comunidades e 25 latrinas públicas em escolas e igrejas, sendo que se regista que todas estão a ser utilizadas pela população.
- Registou-se, também, a realização da campanha sobre o VIH/SIDA a 01 de Dezembro de 2014 em parceria com o Conselho Nacional de SIDA e em colaboração com o Governador Regional de Oio.

- A 01 de Abril de 2014 a ADPP e a UNICEF estabeleceram um acordo de 1 ano para liderar um programa de saneamento nas comunidades da região de Oio, abrangendo 50 aldeias com 1.250 famílias, das quais saíram 25 ativistas locais que foram recrutados para trabalhar junto das suas populações.
- Por fim, na região Cacheu deu-se continuidade ao trabalho de reabilitação e construção de novas latrinas escolares e poços de água potável em 55 escolas. 28 Novas latrinas duplas e 31 poços foram construídos e foram reabilitadas 9 latrinas e 8 poços.

Linha 3: A educação infantil | Pré-escolar

Em Bissorã o Projeto “Child Aid” apoiou o funcionamento de 36 escolas comunitárias de pré-escolar geridas por Comitês de Pais e a operacionalização de um modelo de ensino pré-escolar. Para além disso, um total de 2.409 crianças foram inscritas em escolas e 41 professores encontram-se em exercício e a serem pagos através das propinas dos pais. As aulas de pré-escolar estão, neste momento, a funcionar em dois turnos: das 08:00 às 12:00, e das 15:00 às 18:00.

Na região Cacheu o Projeto “Child Aid”, tendo por base o trabalho desenvolvido pelas associações de pais (novas ou existentes), conseguiu iniciar 37 novas turmas de pré-escolar e nelas integrar aproximadamente 1.000 crianças. As aulas estão a funcionar em salas de aula de escolas primárias, em locais construídos pelas associações de pais com materiais locais ou, quando não é possível oferecer um espaço mais apropriado, as aulas funcionam debaixo de uma árvore. O projeto tem, ainda, como objetivo a integração destas crianças e das turmas de pré-escolar nos programas de alimentação escolar.

Linha 4: Crianças com participação ativa nas esferas políticas, sociais, culturais e económicas

No âmbito desta linha de intervenção, os líderes do projeto “Child Aid” organizaram atividades desportivas e culturais para as



crianças na celebração do dia Internacional da Criança (1 de Junho), onde as crianças de diferentes escolas da região de Oio reuniram-se e participaram ativamente na manutenção das hortas de consumo familiar.

O Projeto “Child Aid” realizou, ainda, a campanha de lavagem das mãos com as crianças para celebrar o “Dia de Lavar as Mãos”, e desenvolveu ações de prevenção da transmissão do Ébola e outras doenças epidémicas.

Linha 6: Educação

Durante o ano de 2015, o Programa “Ajuda às Crianças” deu continuidade à formação de professores e associações de pais e comités de gestão escolar em 15 escolas primárias em Bissau que foram construídas em parceria com a Cooperação Japonesa – JICA. Neste programa, a ADPP entra enquanto parceiro que assegura a componente de acompanhamento e promoção de capacidades de gestão escolar tanto dos pais como das direções escolares ao nível da manutenção das infra-estruturas e do sistema interno de funcionamento e de apropriação face à escola (Soft Component).

Assim, o projeto capacitou as associações de pais e proveu-os de ferramentas sobre como gerir e administrar as escolas. Para o efeito, foram realizadas campanhas porta-a-porta para mobilizar a inscrição e participação de mais encarregados de educação nas associações de pais, bem como para angariar fundos para a manutenção das escolas, compra de material escolar, etc. permitindo às próprias associações ganharem maior voz e poder legal. Da mesma forma, entre Julho e Setembro, a ADPP implementou, juntamente com a UNICEF e o Ministério da Educação Nacional, uma campanha de sensibilização junto das comunidades para a importância da educação, intitulada “Voltar à Escola”.

Em Cacheu deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido com 55 escolas primárias no âmbito do projeto “Melhoria do Acesso ao Sistema Educativo de Qualidade e das Condições Educativas nas Áreas Rurais da região de Cacheu” financiado pela União Europeia, nomeadamente através da reabilitação e construção de poços e latrinas, mobilização e capacitação de comités de gestão escolar, campanhas de mobilização de crianças fora do sistema escolar, especialmente as meninas, e seu respetivo registo numa instituição de ensino. Este trabalho, também, foi realizado ao nível

da geração de rendimentos através do cultivo de campos hortícolas.

Linha 8: Ambiente

No quadro da parceria com a JICA, foram realizados 2 workshops em 15 escolas de Bissau onde 147 estudantes, integrados em grupos de saneamento, participaram em discussões e debates relativos à manutenção do ambiente em torno da escola, identificaram problemas e planearam soluções. No Projeto de Saneamento Total Liderado pelas Comunidades em Oio e financiado pela UNICEF, foram constituídas e capacitados 50 comités de saneamento escolar. Os comités iniciaram as suas atividades organizando acções de limpeza e reabilitação de estradas para as aldeias em Bissorã.

Linha 9: Segurança alimentar e nutrição

O projecto tem vindo a apoiar 17 comunidades e 8 escolas que têm pequenas hortas escolares e/ou comunitárias.



Saúde Comunitária

O Programa implementado pela ADPP Guiné-Bissau no qual se encuadra o trabalho desenvolvido por Agentes de Saúde Comunitária (ASC) intitula-se “Fortalecimento das Comunidades para Liderar a Aceleração da Redução da Mortalidade Materna, Mortalidade Neo-natal e Infantil na Guiné-Bissau” e tem como estratégia principal a mobilização e capacitação das comunidades para uma ação integrada e promotora da redução da taxa de mortalidade materno-infantil na Guiné-Bissau. Este projeto iniciado em 2013, e com a duração de 3 anos, está integrado no Programa PIMI (Programa Integrado de Redução da Mortalidade Infantil) financiado pela União Europeia e administrado pela UNIFEF. Para além do trabalho com as comunidades, este também atua no fortalecimento de competências das autoridades locais, nomeadamente junto do Ministério da Saúde e equipas regionais de saúde a fim de estas serem preparadas para uma melhor gestão do programa a longo prazo. Desta forma, e tendo como principal estratégia o trabalho intensivo de Agentes de Saúde Comunitária (ASC), o programa coordena e integra diferentes parceiros e entidades que se encontram direta ou indiretamente a trabalhar na saúde materno-infantil e saúde comunitária. Assim, o trabalho diário de campo é realizado por Agentes de Saúde Comunitária, enquanto líderes referenciados nas comunidades onde o programa intervém, sendo que cada

ASC acompanha cerca de 50 famílias através de campanhas, ações porta-a-porta e sensibilização junto das comunidades para a adesão às 16 práticas familiares essenciais e procura regular de um profissional de saúde, em caso de doença.

Durante o ano de 2015, entre os 610 ASC previstos, cerca de 500 estão efectivamente ativos e a trabalhar nas comunidades, especificamente, 376 ASC na Região Sanitária de Oio e 121 ASC na Região Sanitária de Farim. Estes ativistas de saúde estão distribuídos em 10 áreas sanitárias (distritos) na região de Oio e 5 áreas sanitárias na região de Farim. Nessas áreas sanitárias, cada trabalhador de saúde opera a partir da aldeia ou setor de onde vem e responde diretamente ao líder de área que dirige a patrulha onde intervêm. O profissional de saúde é, assim, uma peça fundamental na mobilização das comunidades para o uso das instalações sanitárias locais e respectivo impacto do programa, sendo a ele que se deve o sucesso das seguintes atividades:



Clube de Mulheres

Nos clubes da Mulher, o debate e o trabalho sobre o papel da mulher é uma prioridade. Aqui é lhes dada a oportunidade para tomarem decisões sobre questões que afetam a sua família, ou mesmo toda a comunidade. As mulheres são capacitadas através dos Clubes de forma a ganharem força e melhor se organizarem para dar apoio e combater as doenças na comunidade. Para a concretização deste trabalho, elas têm tido um forte apoio dos Agentes de Saúde Comunitária, nomeadamente no trabalho de consciencialização das comunidades sobre as 16 práticas familiares essenciais. É, também, tarefa do ASC a mobilização e criação dos Clubes da Mulher, através do apoio de líderes religiosos, chefes tradicionais e figuras políticas.

Durante o ano de 2015 foram criados 133 Clubes de Mulheres, sendo que 63 clubes se encontram na Região Sanitária de Farim e 70 na Região de Oio. Perspetiva-se que, até ao final do projeto, se criem 120 Clubes de Mulheres em cada uma das regiões sanitárias onde a ADPP intervém.

Educação de Pares

Em cada um dos clubes foram selecionadas 4 mulheres para serem capacitadas enquanto educadoras de pares. Este processo e atividade tem como objetivo capacitar elementos de referência dentro dos clubes para que sejam capazes de transmitir as 16 práticas familiares essenciais aos seus pares e a toda a comunidade.

A meta de participação estabelecida nesta atividade é 10 mulheres por cada clube. No entanto, considerando que parte da formação começou no início do segundo semestre e que é durante este período que as populações, especialmente as mulheres, estão envolvidas na preparação da terra para a temporada da chuva, a meta ao nível de participação estabelecida não foi concretizada (nº real de participantes: 4 mulheres em cada clube). Assim sendo, em Farim foram capacitadas 162 pessoas, e em Oio 210 membros dos clubes de mulheres.

Campanhas de Mobilização Comunitária

As campanhas de mobilização comunitária são lideradas pelos Líderes da área de Operação. Os ASC preparam o evento, informando e convidando as pessoas a participar. As



campanhas de mobilização são realizadas em locais públicos como escolas, casas de pessoas influentes na comunidade, mercados, etc. e recorrem à utilização de um sistema de som comprado no quadro do projeto, a fim de facilitar a transmissão da mensagem para o máximo de pessoas possível.

Entre outros, as campanhas abordaram temas importantes entre os quais se destacam os métodos de lavagem de mãos, a importância de dormir sob redes mosquiteiras, principalmente as mulheres grávidas e crianças abaixo de 5 anos, e métodos de tratamento de água para consumo.

Durante as campanhas são, ainda, realizados “quizzes” para avaliação de impacto que as ações tiveram no desenvolvimento de competências da população.

Durante o ano, 27 campanhas de sensibilização foram realizadas na região de Farim, e 102 campanhas foram realizadas na região de Oio.

Advocacia

Algumas reuniões periódicas, lideradas por líderes de área de operação e ASC foram realizadas em cada área sanitária e reuniram, na mesma mesa, pessoas de referência e poder de influência. Durante estas reuniões, o tema central de discussão é a posição e papel das mulheres nas comunidades e o debate de estratégias para que estas possam ter um papel mais ativo nos processos de tomada de decisão da vida socioeconómica das suas comunidades (por exemplo, participação nos programas de saúde). Para o efeito, foram realizadas 36 sessões de advocacia na região de Oio e 23 sessões na região de Farim.

Apoio e supervisão aos Agentes de Saúde Comunitária

Os Líderes de Área de Operação fazem o acompanhamento diário do trabalho dos Agentes de Saúde Comunitária, em média, duas vezes por trimestre. Durante as visitas, o Líder de Área de Operação considera os seguintes aspetos:

- O conhecimento teórico do ASC sobre as 16 práticas essenciais familiares.
- A relação dos ASC com as famílias das comunidades que acompanha.
- Apoio com a elaboração dos relatórios a serem preenchidos pelos ASC.
- Habilidades de comunicação do ASC.
- Estrutura De Cuidados Domiciliários do ASC.
- Plano de trabalho do ASC.

Reuniões Semanais de acompanhamento

Os Agentes de Saúde Comunitária são organizados em patrulhas em todas as áreas sanitárias que atuam. No máximo, uma área sanitária pode ter 10 patrulhas ou pequenos grupos de ASC. Em cada patrulha ou pequeno grupo, os membros variam de 4 a 8 pessoas.

Um dos ASC é o líder da patrulha e é ele que, normalmente, orienta as reuniões de acompanhamento e respetivas atas. As reuniões acontecem, todas as semanas, à 6ª feiras ou Sábados e

nelas são discutidos assuntos como o progresso do trabalho de cada patrulha e as dificuldades sentidas.

Visitas Domiciliárias

As visitas domiciliárias são parte integrante do trabalho dos Agentes de Saúde Comunitária que, através delas, procuram compreender se as famílias conhecem e aplicam as 16 práticas essenciais. Nestas visitas o ASC dá especial atenção às mulheres grávidas, acamados e pacientes com doenças crónicas.

Supervisões Mensais

A enfermeira responsável e em serviço em cada área sanitária tem a responsabilidade de visitar e supervisionar cada ASC no raio de 5 km do Centro de Saúde onde trabalha. Verificou-se particular dificuldade, durante o ano de 2015, na concretização desta atividade visto se ter concluído que as enfermeiras não estavam a par da mesma.

Supervisão integrada

A supervisão e visitas às áreas sanitárias são da responsabilidade da ADPP e da Equipa Regional de Saúde. Ambas as equipas participam nas reuniões de coordenação dos ASC e avaliam como os/as enfermeiros/as responsáveis estão a comunicar as 16 práticas essenciais junto dos ASC.

A participação nestas reuniões é muito importante, na medida em que as equipas tornam-se conscientes do trabalho que está a ser realizado levando importantes discussões e *inputs* para as reuniões mensais, onde estão presentes os enfermeiros responsáveis, ADPP e outros parceiros do projeto.

Reuniões Mensais de Coordenação

Com Agentes de Saúde Comunitária

Estas são reuniões de coordenação dos ASC que têm por base um calendário mensal pré-definido. Os participantes nestas reuniões são Agentes de Saúde Comunitária, enfermeiros responsáveis, membros da Equipa Regional de Saúde e Líderes de Área de Operação. O seu objetivo principal é a apresentação de todos relatórios mensais dos Agentes de Saúde Comunitária e a aplicação de um teste de avaliação.

As reuniões servem, ainda, para a enfermeira responsável apresentar as práticas essenciais que devem ser implementadas durante o mês seguinte e para dar feedback da avaliação de desempenho de cada Agente de Saúde Comunitária.

Entre a ADPP, enfermeiras /os em serviço e Equipa Regional de Saúde

Foi, também, implementado um calendário de reuniões de coordenação, liderada pela Direcção Regional de Saúde, cujos participantes incluem os enfermeiros responsáveis, membros da equipa regional de saúde e coordenador do programa. Estas reuniões servem para avaliar os relatórios das áreas sanitárias e planear o período seguinte de implementação do projeto.

Monitoria descentralizada bi-anual

Esta atividade é realizada duas vezes por ano, liderada pelo Ministério da Saúde em Bissau e tem como participantes enfermeiras, as equipas de saúde regionais, ADPP e outros parceiros. A parte logística do evento é liderada pela ADPP que, com o apoio das equipas regionais de saúde, organiza o evento. O programa é composto por três momentos principais: workshop de formação, exercícios de acompanhamento e processo de feedback. Nestes momentos são concretizados os seguintes pontos de trabalho:

- Exercícios de formação mediados pelo Ministério da Saúde dirigidos à equipa da ADPP, enfermeiras e direcções regionais.
- Realização de exercícios de acompanhamento em grupo ao longo de 5 dias.
- Visitas a centros de saúde nas regiões e verificação dos sistemas de funcionamento de cada centro.
- Feedback dos exercícios de acompanhamento.



Planeamento

O exercício de planeamento é realizado no final de cada ano e envolve a equipa regional de saúde, enfermeiras, ADPP e outros parceiros. Nesta atividade é realizada uma avaliação do ano decorrente e o planeamento do ano que se segue, considerando as dificuldades e aprendizagens tidas e os objetivos que o projeto preconiza para o ano seguinte. Este exercício é realizado tanto ao nível da realização de atividades como ao nível orçamental.

Histórias de vida

Um Agente de Saúde que não dá hipóteses ao Vírus da Ébola

É impressionante como a vida pode nos tramar como num piscar de olhos!!! A tabanka não podia continuar mais com as suas tarefas diárias. O dia do mercado tinha sido cancelado após o anúncio do governo local sobre as estritas precauções que deviam ser tomadas contra o vírus Ebola. As autoridades locais têm desencorajado os apertos de mão nas saudações e os “homens grandes” não fazem ideia de como travar a propagação do vírus. A vida na aldeia de Sintcha-Loço tornou-se preocupante, pois as autoridades locais proibiram as pessoas de passarem a fronteira mas os meios de subsistência dos povos na vila Sintha-Loço dependia das vendas transfronteiriças. Agora que o vírus do

Ebola tinha sido divulgado em toda a fronteira, as autoridades decidiram colocar um STOP.

O anúncio do vírus Ebola agravou o medo entre os habitantes. As autoridades tinham feito a sua parte. “Mais vale prevenir do que remediar”. A aldeia encontra-se num impasse. Tocado pela estagnação cada vez mais vibrante que se vive na tabanka, o Agente de Saúde Comunitária observa que as pessoas devem manter os padrões de saúde básicos recomendados, e que se algo falha, o vírus Ebola estará na aldeia num piscar de olhos. Assim, o Agente de Saúde Comunitária mobilizou todas as figuras hierárquicas da aldeia para também os envolver no combate ao vírus. Foram criadas subcomités nos Clubes das Mulheres e estes tornaram-se ativos no combate ao vírus. Eles apoiam o Agente de Saúde Comunitária em todo o seu trabalho na comunidade.

Uma vez em cada mês, os anciãos da aldeia reúnem-se para ouvir e avaliar as ações realizadas pelo ASC e as comissões contra o vírus do Ébola. Em alguns encontros domiciliários, o



ASC convida a enfermeira local do Centro de Saúde a dar mais ênfase à luta contra o vírus. Eles trabalham juntamente com a enfermeira local para garantir que as comunidades desmistificam todos os mitos relacionados com o Ébola e que são prejudiciais à saúde das populações.

O profissional de saúde em conjunto com as comissões apoiou, também, os moradores para estabelecer pontos de água em cada agregado familiar. Um ponto de água é fonte de higiene e saúde porque as famílias sempre que visitam alguém podem lavar as mãos ou beber água quando chegam. Algumas famílias utilizam um sistema com uma panela de barro tradicional suspensa num tronco e que tem uma abertura que jorra água sempre que é puxada por uma corda que está a ela ligada. Noutros casos, há famílias que por terem mais possibilidades económicas, conseguem tratar a água com desinfetante.

O Agente de Saúde Comunitária tem feito um bom trabalho para informar os moradores sobre o Ébola para que as pessoas estejam bem informadas sempre que for preciso atuar. As ações de limpeza organizadas nas aldeias têm feito as pessoas mudar o seu modo de pensar e adotar maneiras novas e saudáveis de enterrar lixo. A aldeia Sintcha-Loco nunca mais será novamente a mesma, uma vez que o Agente de Saúde Comunitária conseguiu unir o povo para ser parte ativa na luta contra a Ébola.

História de Campo

“O meu nome é Fatumata Balde. Tenho 34 anos, mãe de 4 filhos; presidente do Clube das Mulheres do Bairro Hafía em Farim.

Um dia às 16h12, um Agente de Saúde Comunitária chamado Gibrino Bucket visitou-me na minha casa, onde ele falou sobre as práticas familiares essenciais. Eu nunca tinha ouvido falar destas práticas familiares. Fiquei curiosa e acompanhei-o em visitas durante todo o dia em casa de famílias. Um dia depois, ele marcou um encontro com as mulheres para criar um Clube de Mulheres. Fiz parte ativa desse encontro para mobilizar as minhas colegas a irem, também, e isso serviu como uma forma de me envolver mais no programa de Agentes de Saúde Comunitária. O dia mais importante foi quando fui escolhida para participar na formação de educadores de pares, durante dois dias, e me senti impressionada ao conhecer as práticas familiares essenciais.

A formação deu-me conhecimento nas seguintes práticas:

1. Aleitamento Materno Exclusivo de crianças com menos de 6 meses.
2. Lavar as mãos com água e sabão depois de usar a latrina e antes de dar às crianças alimentos.
3. Usar a latrina.
4. Tratar a água para o consumo.
5. As mulheres grávidas devem ir a 4 consultas de pré-parto.

Obrigada pelo conhecimento adquirido e útil para a minha vida. Comecei a dar conselhos aos meus vizinhos, amigas e colegas no clube. Enquanto mulher, eu nunca tinha participado numa organização tão importante para a vida das crianças e das mulheres, em particular das pessoas nas comunidades. Estou feliz por ter escolhido a minha aldeia para implementar este importante programa. Estamos empenhadas em mobilizar todas as pessoas na prevenção de doenças em nossas casas.

Viva o Agente de Saúde comunitária!

Viva o Clube das Mulheres!

Juntos vamos vencer!”

Prevenção da Mutilação Genital Feminina e Casamento Precoce

Diretamente alinhado com trabalho que a ADPP Guiné-Bissau tem vindo a desenvolver na promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva, o projeto “Prevention and protection against Female Genital Mutilation (FGM) and Early Child Marriage (ECM)”, financiado pela Embaixada Britânica em Dakar e com a duração de 6 meses, é mais uma importante Ação implementada na Região de Quinara ao longo do ano de 2015 com vista ao combate à mutilação genital feminina e ao casamento precoce, através de intervenções de base comunitária e com enfoque especial na prevenção de situações de risco e promoção da igualdade de género.

Neste sentido, tendo em vista o aumento e melhoria do apoio prestado às mulheres vítimas de violência, mutilação e casamento precoce na Região de Quinara, Empada e à compreensão geral das comunidades relativamente às suas causas e consequências, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Formação da equipa de projecto em abordagem de género e Saúde da Mulher.
- Encontros e djumbais com grupos de mulheres com vista ao aumento da compreensão sobre os direitos humanos e os instrumentos, mecanismos e serviços legais que protegem as mulheres no que respeita aos seus direitos. Nestes encontros participaram um total de 427, dos quais 171 são homens com idades compreendidas entre os 19 e 50 anos de idade.
- 8 Sessões de sensibilização nas comunidades de Paiunco, São Martinho, Gã Ture, Madina de Baixo, Madina Lala, Gã Tumane, São Cunda, Kã de Estrada, Gã Cumba e Empada conduzidas pela equipa ADPP e ativistas e líderes locais, nas quais foram trabalhados junto de uma audiência de 1056 pessoas (57% mulheres e 43% homens) temas como discriminação contra as mulheres, direitos humanos, violência baseada no género e direitos sexuais e reprodutivos.
- 3 Campanhas de rádio, incluindo 64 transmissões sobre os direitos das mulheres na Rádio Nacional e na Rádio Comunitária Papagaio.
- Mobilização e formação de 24 voluntários (homens e mulheres) de grupos de produção acompanhados pela ADPPP Guiné-



Bissau, para serem “Ativistas pelos Direitos das Mulheres” com vista ao trabalho contínuo com as comunidades na sua sensibilização para o abandono de práticas da Mutilação Genital Feminina e Casamento Precoce.

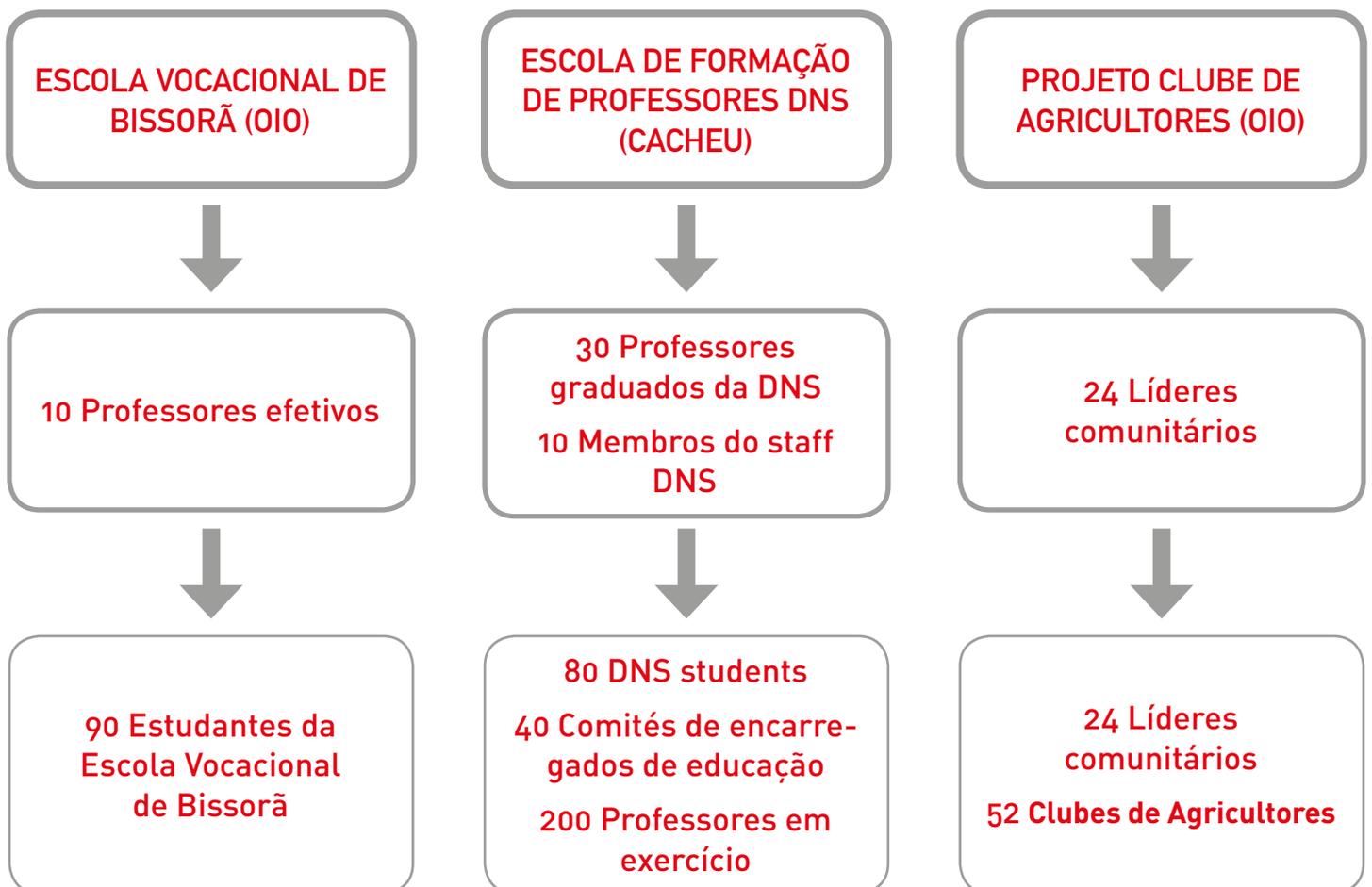
Para o bom desenvolvimento deste trabalho, os ativistas tiveram uma formação intensiva sobre os seguintes temas: Construção social do género e princípios de igualdade; direitos humanos; violência baseada no género; Casamento precoce; Técnicas de mediação social e identificação de situações de risco; Causas de consequências da Mutilação Genital Feminina; Saúde Sexual e Reprodutiva.

Promoção da Saúde Materno-Infantil e Saúde Sexual e Reprodutiva

Tendo em vista o reforço de competências na área da saúde sexual e reprodutiva e saúde materno-infantil de quadros locais dos projetos Escola Vocacional de Bissorã, Escola de Formação de Professores de Cacheu e o Projeto Clube de Agricultores em Oio, a ADPP Guiné-Bissau uniu esforços junto do seu parceiro para o desenvolvimento UNFPA – Fundo das Nações Unidas para a População, com vista a reforçar a intervenção contínua e sustentável dos seus projetos nas regiões de Oio e Cacheu, através da capacitação de Agentes para a Saúde Comunitária.

Assim sendo, numa primeira fase, o projeto mobilizou 30 professores graduados pela Escola de Formação de Professores de Cacheu, 10 professores efetivos da Escola Vocacional de Bissorã e 24 líderes comunitários do Projeto Clube dos Agricultores em Oio que, formados por uma especialista em Saúde Sexual e Reprodutiva e Saúde Materno Infantil, formaram por sua vez outros líderes e agentes para o desenvolvimento, que dentro da sua esfera de influência chegaram aos beneficiários finais do projeto.

O projeto respeitou assim, a seguinte lógica de capacitação em cascata:



Assim sendo, o projeto previu a formação de formadores em Educação para a Saúde Sexual e Reprodutiva junto dos quadros efetivos dos projetos ADPP Guiné-Bissau mencionados, que utilizando as competências teórico-práticas adquiridas em planeamento familiar, prevenção do HIV/SIDA e outras IST, gravidez na adolescência, saúde materna e infantil, prevenção das fístulas obstétricas, doenças na infância, mutilação genital feminina, violência baseada no género, nutrição e estilos de vida saudável formaram novos agentes para a saúde comunitária (90 estudantes da Escola Vocacional de Bissorã, 80 Estudantes DNS, 40 Comitês de Encarregados de Educação, 200 Professores em exercício em 40 escolas de Cacheu, 24 Comitês de Gestão de 24 Centros Comunitários em Oio e 52 Clubes de Agricultores) nas mesmas áreas.

Com este trabalho, foi assim possível desenvolver:

- 25 Sessões de sensibilização desenvolvidas por professores DNS, atualmente, a trabalhar em escolas rurais em Cacheu.
- 31 Ações de sensibilização integradas no Projeto Clube dos Agricultores em Oio e implementadas pelos líderes de projeto.
- 21 Sessões de sensibilização desenvolvidas por estudantes da Escola de Formação de Professores de Cacheu nos respectivos períodos de estágio.

O projeto, com a duração de 6 meses, contou ao longo do ano de 2015 com a participação ativa de 1537 pessoas das comunidades abrangentes (jovens, estudantes e encarregados de educação) ao longo de 77 sessões de sensibilização sobre as diferentes temáticas abordadas pelo projeto. Perspetiva-se a continuidade destas ações por parte dos projetos envolvidos, e de forma autónoma, ao longo de todo o ano de 2016.

Combate ao Ébola

Por fim, a Ação da ADPP Guiné-Bissau na área da saúde teve um grande enfoque numa das grandes preocupações e prioridades das agendas nacionais e internacionais no que respeita à saúde pública: o combate ao vírus do Ébola. Para o efeito, ao longo do ano de 2015, a ADPP Guiné-Bissau desenvolveu os seguintes projetos:

- “Acelerar os esforços de prevenção e de preparação contra a Epidemia do vírus do Ébola na Guiné Bissau” nas Regiões de Tombali e Gabú e Regiões dos Bijagós, com a duração de 6 meses e o apoio financeiro da Den Selvejende Institution “Fælleseje” e da NADEL;
- Ações de Melhoramento de sistemas de saúde e manejo das fronteiras nas Ilhas de Bolama – Bijagós e nos três portos

de Bissau, na Guiné-Bissau”, financiado pela OIM – Organização Internacional das Migrações, com a duração de 5 meses e cuja intervenção incidiu diretamente junto de 61 comunidades das ilhas de Bolama, Caravela, Uno, Carache, Uracana, Galinha, Canhabaque, Orango Grande, Orangozinho, Bubaque e Unhocomo.

Ambas as Ações tiveram como estratégia principal o recurso a 15 Trios (compostos por supervisores e ativistas) que cobriram as zonas geográficas de intervenção e influência dos projetos, tornando possível a organização do trabalho e uma intervenção mais individualizada e próxima das comunidades.

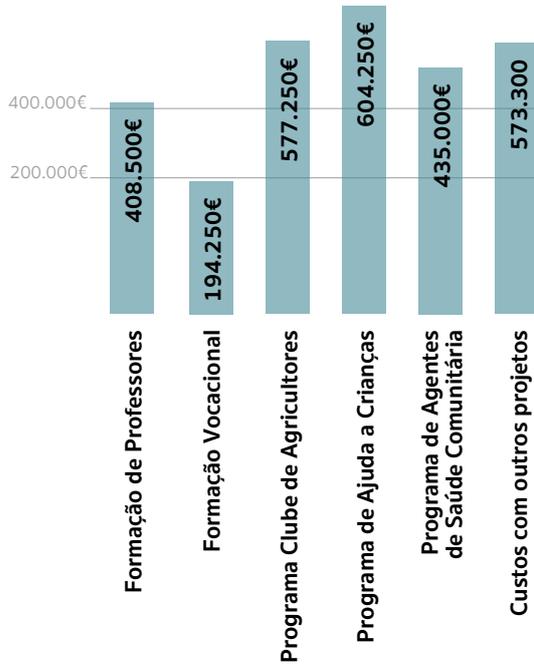
Assim sendo, registaram-se os seguintes principais resultados de ambos os projetos implementados ao longo do ano de 2015:

Nº	Descrição das atividades	Resultados
1	Beneficiários diretos e indiretos de ações de sensibilização sobre o vírus do Ébola	185,184
2	Famílias informadas sobre medidas de prevenção do Ébola	78,159
3	Número de voluntários e Agentes de Saúde Comunitária envolvidos e formados	1,260
4	Aldeias abrangidas pelas Ações	747
5	Líderes tradicionais, professores, curandeiros e padres formados e envolvidos	500
6	Panfletos distribuídos pelas comunidades	43,939
7	Ações de sensibilização realizadas	10,260
8	Membros das comunidades e escolas sensibilizados	35,000
9	Postos de lavagem de mãos instalados	825

Principais dados Financeiros da ADPP Guiné-Bissau

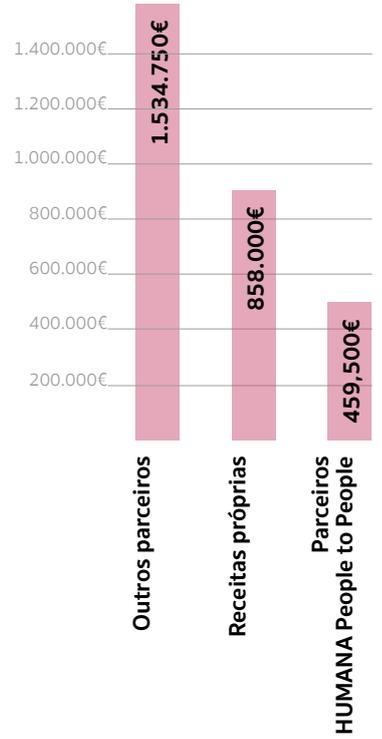
Despesas

TOTAL: 2.852.250€



Receitas

TOTAL: 2.852.250€



Criação de desenvolvimento

Angariação de Fundos através da reciclagem de roupa

A roupa é uma das necessidades básicas dos seres humanos e de acordo com a Organização das Nações Unidas um ser humano precisa de pelo menos 2 kg (8-10 peças de roupa) por ano. Na Guiné-Bissau, as pessoas só têm, em média, de 1-4 peças de vestuário por ano.

O Projeto de venda de roupas e calçado em segunda mão tem como objetivo angariar fundos para financiar o início e/ou a continuidade dos projetos da ADPP na Guiné-Bissau nas áreas da Educação, Agricultura, Saúde, Saneamento e Desenvolvimento Comunitário. O projeto também tem como objetivo a colmatação de necessidades ao nível do acesso a roupas junto da população guineense sendo a reutilização de roupa usada uma estratégia positiva neste contexto.

Na Europa e na América do Norte, os membros da Humana People to People recolhem roupas usadas e, após um processo de triagem para garantir que cada peça está em condições de uso parte dessa roupa é doada para as organizações homólogas em África.

Quando as roupas chegam à Guiné-Bissau, a maioria são vendidas a comerciantes locais em grandes fardos mistos. Vários clientes juntam-se para comprar fardos juntos ou de forma individual, caso tenham condições financeiras para o investimento e, posteriormente, classificam a roupa que compraram por categorias e vão vender no mercado local. Desta forma, podemos encontrar nos mercados vendedores especializados na venda de camisas masculinas, calças de ganga, vestidos de mulheres, roupas de crianças, etc.

Ao longo deste processo as roupas ganham valor: alguns vendedores trabalham para classificar, expôr as roupas e, finalmente, vender cada peça ao cliente certo. Outros jovens compram fardos de roupas a partir do projeto e voltam a vender nos mercados em todo o país promovendo, de forma geral, a criação de emprego a nível nacional. Outras pessoas são diretamente contratadas como empregados ou funcionários do projeto da ADPP.



económico

Para além disso, a ADPP Guiné-Bissau doa, anualmente, roupas para as comunidades que necessitam de ajuda a este nível. Esta ajuda de emergência é, geralmente, necessária quando as pessoas perdem todos os seus pertences após incêndios florestais, chuvas torrenciais ou catástrofes semelhantes. Essas doações são distribuídas tendo por base solicitações de administradores locais sendo que o projeto mantém um pequeno estoque de roupas especificamente para esses fins.

Desta forma, através do Projeto de Venda de Sapatos e Roupas usadas, a ADPP Guiné-Bissau contribui para a criação de emprego e bem-estar no país.

Plantação de Caju

A ADPP Guiné-Bissau tem 750 hectares de terra, e respetivamente 450 hectares de cajueiros de boa qualidade que são geridos enquanto mecanismo de geração de renda para a população local e para a ADPP. Cada plantação é arrendada a agricultores de pequena escala em terrenos de 4 hectares cada. Os agricultores exploram os cajueiros com base em contratos renováveis de um ano e para além da exploração do caju, estes podem utilizar os

campos com outras culturas, sempre que os solos o permitirem. A relação contratual com a ADPP acorda que cada agricultor deverá pagar uma taxa mensal de acordo com a qualidade da terra e a ADPP, em contrapartida, para além da cedência de livre exploração dos hectares, apoia os agricultores locais a escoar os seus produtos, principalmente o caju. Da mesma forma, sempre que possível, a ADPP apoia os agricultores com formação e acompanha-os na formulação de novas oportunidades de negócio que os ajudem no aumento dos resultados económicos do seu trabalho.

Como resultado da qualidade das árvores e a manutenção profissional do plantio, os agricultores ganharam um forte conjunto de habilidades. Além disso, sua estratégia de marketing e de comercialização organizada permite aos agricultores a negociação para os melhores preços dos seus produtos.



Parceiros para o desenvolvimento

Em solidariedade – O Movimento “Frontline Institute” (Instituto de Linha de Frente)

A ADPP Guiné-Bissau gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer ao Instituto Frontline que nos tem apoiado ao longo de quase 30 anos na formação dos nossos colaboradores. Este trabalho tem sido de enorme valor para a qualidade do trabalho que temos desenvolvido no terreno. O Instituto Frontline é um centro de formação e de recursos humanos da Federação Humana People to People, inicialmente localizado na Dinamarca e, atualmente, sediado no Zimbabwe.

O Instituto Frontline tem promovido o trabalho de desenvolvimento de competências de liderança e ativismo para projetos de desenvolvimento. Vários recursos humanos e membros a trabalhar na Humana People to People têm, aqui, a oportunidade de melhorar suas habilidades e melhor compreender como trabalhar e mobilizar as comunidades no trabalho de desenvolvimento local.

Desde 1994 que o Instituto Frontline no Zimbabwe já formou mais de 60 pessoas que trabalham na Guiné-Bissau, tanto do sexo

masculino, como do sexo feminino. Antes de se estabelecer no Zimbabwe, mais de 15 guineenses foram formados na Dinamarca. O staff capacitado constitui uma força para os nossos projetos, na medida em que muitos assumem o papel desafiante de líder de projeto contribuindo, de muitas formas, para o trabalho de capacitação humana implícito no importante processo de mudança e desenvolvimento sustentável que a ADPP e os seus parceiros preconizam para a Guiné-Bissau.

Um obrigado a todos os nossos parceiros

A história do trabalho de desenvolvimento local da ADPP Guiné-Bissau ao longo do ano de 2015 não seria possível sem o apoio dos nossos estimados parceiros. O apoio que cada um deles nos proporcionou (seja material, financeiro ou suporte técnico) foi, absolutamente, vital para a ADPP no trabalho que desenvolve de apoio às populações da Guiné-Bissau.



A ADPP Guiné-Bissau espera poder continuar a contar com apoio de estas e muitas mais parcerias entre as quais destacamos a UNICEF, a União Europeia, o NEPAD, o UNFPA, a OIM, a British Embassy, a OXFAM o Conselho Nacional de SIDA, Plan Internacional, Swiss Aid/KAFO, Governos dinamarquês e espanhol e a colaboração com a FEC, entre muitos outros parceiros que têm apoiado os diferentes programas de desenvolvimento na Guiné-Bissau, através da intervenção da ADPP.

Agradecemos, da mesma forma, à Humana People to People que, para além das doações de roupa e sapatos, tem apoiado a ADPP Guiné-Bissau na angariação de fundos necessária à boa concretização e continuidade do trabalho de desenvolvimento comunitário. Agradecemos, por fim, aos diferentes membros da Humana People to People que direta e/ou indiretamente apoiam a ADPP Guiné-Bissau, e sem os quais, o positivo ano de 2014 não teria sido possível: Fundación Pueblo para Pueblo - Spain, Humana People to People Oriente, Humana People to People Báltico, Associação HUMANA Portugal, U-landshjelp fra Folk til

Folk Noruega, U-landshjelp fra Folk til Folk - UFF Dinamarca, a Planet Aid e Inc. EUA.

O desafio de desenvolvimento das comunidades é enorme. Acreditamos que é importante permanecermos ligados no trabalho de rumo ao progresso e a um maior sentido de dignidade humana. Aproveitamos, por isso, a oportunidade para convidar todos os parceiros e a comunidade internacional a reforçar connosco o compromisso de trabalhar com o povo guineense nas diferentes áreas de desenvolvimento de progresso do país. A contribuição pode ser variada: contribuições financeiras, apoios materiais ou em espécie, alimentos, entre muitos outros.

Caso nos queira apoiar, a ADPP Guiné-Bissau estará à sua inteira disponibilidade para que possamos elaborar um plano conjunto de apoio ao desenvolvimento na Guiné-Bissau.







Picture by Samuel Aranda, World Press Photo of the Year (2012).



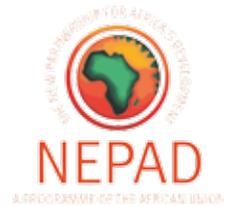
“Obrigado aos nossos Parceiros”



Ministry of Education / Ministry of Health /
Ministry Of Agriculture / Ministry of Economy and Finance



European Union



UDENRIGSMINISTERIET
MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF DENMARK



British Embassy

